



O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA FURB – BREVE HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO À LUZ DO CENÁRIO NACIONAL

Stela Maria Meneghel¹
Emanoela da Silva Haag²
Marcus Vinicius de Moraes³

RESUMO: Nas últimas duas décadas, a configuração da Educação Superior (ES) no Brasil, em especial as Licenciaturas, passou por muitas alterações no perfil de instituições, modalidades de ensino, estudantes. Este artigo analisa como este processo foi vivenciado pelo curso de licenciatura em Letras da Fundação Universidade Regional de Blumenau/FURB, instalado em 1968, um dos primeiros do interior de Santa Catarina. Este artigo resgata brevemente a história do curso na instituição e mostra seu estágio atual, sob influência das políticas educacionais nacionais. Elaborado no âmbito do Projeto Universitas/BR, em seu núcleo na FURB, foi desenvolvido com aporte em estudos documentais e de natureza bibliográfica, além de dados estatísticos fornecidos pelo INEP. Foram autores de referência Sguissardi (2015), Ristoff (2016) e Bailer; Ribeiro (2019). Os resultados apontam que houve, no país, forte expansão de matrículas nas licenciaturas em Letras na década seguinte à Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em grande parte impulsionada pela educação a distância. Nos anos recentes, porém, observamos o movimento inverso, de queda - acompanhado pela FURB. No entanto, o histórico do curso na instituição desenvolveu estrutura para uma formação de qualidade, fundamentada na pesquisa e extensão, pouco encontrada nos demais cursos.

Palavras-chave: Curso de Letras, Expansão, Educação Superior, FURB, Perfil de estudantes.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, nos acostumamos à grande oferta de cursos de graduação, em especial na área das Licenciaturas, cujas possibilidades de formação são facilitadas por cursos na modalidade a distância (EaD). No entanto, é importante ter claro que este é um fenômeno relativamente recente na história da Educação Superior do Brasil. A expansão de cursos e vagas começou, em quase todo o país, na 2ª metade do século XX, mas sua efetiva ampliação e acesso às diversas camadas da população ocorreu após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB/1996), à medida que políticas de expansão privado-mercantil e democratização mudaram as perspectivas de acesso e permanência da ES no país. (SGUISSARDI, 2015).

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau/SC, smeneghel@furb.br.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - SC, emasilva@furb.br;

³ Professor titular da Universidade Regional de Blumenau – SC, mmoraes@furb.br.



O estado de Santa Catarina não fugiu à regra. A interiorização da Educação Superior teve início com a criação da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, em 1964, que a partir de 1968 passou a criar cursos na área das Licenciaturas visando qualificar profissionais para atuarem na Educação Básica. Este artigo tem por objetivo resgatar brevemente a história de uma das primeiras licenciaturas criadas na FURB – a de Letras – e analisar seu desenvolvimeto até os anos recentes.

O artigo está escrito em quatro partes, além desta introdução. Iniciamos com a metodologia e, na sequência, recuperamos os primórdios do curso de Letras da FURB. Em seguida, mostramos como as políticas do contexto pós-LDB/1996 têm gerado alterações na sua oferta no Brasil - e, por conseguinte, na FURB. Finalizamos com algumas reflexões sobre este curso na atualidade, em especial o perfil do estudante.

METODOLOGIA

O presente artigo, elaborado no âmbito do Projeto Universitas/BR, em seu núcleo da Fundação Universidade Regional de Blumenau/FURB, apresenta abordagem qualitativa, embora também utilize alguns dados estatísticos – algo necessário a fim de possibilitar a compreensão do nosso objeto. Conforme Creswell:

A análise das diferentes abordagens teóricas nos permite afirmar que qualquer método, seja quantitativo ou qualitativo, representa um meio para atingir o objetivo, pelo fato de um instrumento não representar um fim em si mesmo, e sim um modo de construir um processo investigativo que proporcione uma adequada compreensão do fenômeno estudado (CRESWELL, 2007, p. 4).

Para o resgate histórico fizemos a análise de documentos oficiais produzidos ao longo da instalação do curso, em especial relatórios institucionais; também utilizamos fontes secundárias, como Bailer; Ribeiro (2019); ou seja, trata-se de estudo de natureza bibliográfica, como definido por Santos (2000). Os dados estatísticos, referentes a matrículas no curso em nível nacional, foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. O recorte temporal considera desde a criação do curso de Letras na FURB, em 1968, até a atualidade.

Ressaltamos que o resgate histórico deste texto, elaborado com base apenas em material bibliográfico, está sendo objeto de aprofundamento por meio de entrevistas que permitirão melhor detalhar o processo de criação do analisado em publicações futuras.



HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS/FURB – DA DEMANDA DOS ANOS INICIAIS À EXPANSÃO DA OFERTA

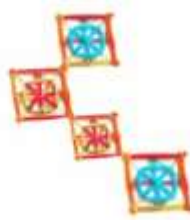
As primeiras manifestações e projetos de criação do curso de Letras no Brasil aconteceram com o estabelecimento das Faculdades de Filosofia a partir dos anos 30 do século XX. Em 1934 foi criado o primeiro curso de Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo⁴; nos anos seguintes houve a criação de outros - na Universidade do Distrito Federal, em 1935; na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil e, ainda, na Universidade de Minas Gerais, em 1939 (atual Universidade Federal do mesmo estado). (FIORIN, 2006)

Cabe destacar que, até a 2ª guerra mundial, era extremamente pequena a oferta de ES no Brasil e grande a demanda por formação em nível superior. Apenas a elite ingressava na ES, cujas instituições estavam localizadas, basicamente, nas capitais do país. (Trindade, 2000). No âmbito do estado de Santa Catarina, até 1960 só havia faculdades isoladas; neste ano foi criada a primeira universidade, na capital Florianópolis – a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No ano seguinte, houve a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que passou a oferecer os cursos de Letras Neolatinas, Clássicas e Anglogermânicas. (LAPA, 2020).

Foi neste contexto de escassez de universidades em todo o Brasil, que gerava demandas por profissionais qualificados em todos os campos de formação – inclusive licenciaturas - que ocorreu a criação, em 1964, da primeira IES do interior do estado de Santa Catarina: a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, célula que anos depois deu origem à Universidade Regional de Blumenau (Schmitt; Sasse; Costa, 2016). Na busca de qualificação de mão de obra para o trabalho, a comunidade de Blumenau, com apoio de diversos municípios do Médio Vale do Itajaí, não mediu esforços para que fosse criada uma instituição de Educação Superior na cidade⁵. A criação de cursos com maior viabilidade inicial não fez esquecer outras demandas, como a necessidade de cursos de licenciatura – havia clara percepção de demanda, por parte das escolas de todo

⁴ A área de Letras estava subdividida em duas subsecções: 1. Letras Clássicas; e 2. Português e Línguas Estrangeiras. (FIORIN, 2006).

⁵ As primeiras manifestações para a criação de cursos superiores na cidade ocorreram já na década de 1950, tendo sempre ocorrido com grande apoio popular. No entanto, as condições políticas e estruturais para sua concretização se deram somente no ano de 1964 (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016, p. 9).



Vale do Itajaí, por profissionais com formação docente para atuarem no ensino dos diversos campos do conhecimento.

Nesse contexto, em 1967, uma lei municipal criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o objetivo de ofertar cursos voltados à formação de professores⁶. As primeiras licenciaturas ofertadas foram Pedagogia e Letras – Português/Inglês; em 1968 o Conselho Estadual de Educação autorizou o seu funcionamento por meio do Parecer CEE n°. 65/1968; o curso foi implantado no mesmo ano. (Bailer; Ribeiro, 2019). Nos anos seguintes, seriam instaladas diversas outras: Matemática, Ciências Biológicas, Educação Física. E tanto curso quanto instituição precisaram desenvolver infraestrutura e corpo docente capazes de dar abrigo às licenciaturas, de modo que, na década de 1970, foram instalados os Laboratórios de Línguas⁷, uma escola de aplicação (Núcleo Freinet), parcerias para estágios em escolas da região, além de estabelecidas normas para contratação de docentes com titulação em nível de mestrado (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016).

Como destacamos anteriormente, este processo ocorreu quando da primeira expansão de cursos e vagas pelo setor privado, nas décadas de 1960 e 1970. Passados vinte anos, na década de 1990, o cenário já se fazia bastante distinto. O estado de Santa Catarina passou a contar com uma rede de instituições de Educação Superior amparada pelos municípios (a ACAFE⁸), duas universidades públicas e algumas outras privadas; quase todas ofertavam licenciatura em Letras. Portanto, conforme passaram os anos, a FURB precisou fazer com que seu curso pudesse, paulatinamente, distinguir-se dos demais. Assim, em 1995 o Departamento de Letras foi dividido em Letras Estrangeiras Modernas e Letras Vernáculas, visando ampliar a oferta de língua estrangeira, passando a contar com: Inglês, Espanhol, Português, Latim, Alemão e respectivas literaturas. (BAILER; RIBEIRO, 2019).

⁶ Esta faculdade foi criada por meio da Lei Municipal n°. 1.459/1967, tendo sido reconhecida pelo Decreto n°. 71.361 da Presidência da República, de novembro de 1972. (BAILER; RIBEIRO, 2019).

⁷ O Laboratório de Línguas, criado em 1974, destina-se a atuar como escola de idiomas da Universidade, atendendo não apenas aos acadêmicos, mas a toda comunidade interessada. (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016, p. 8).

⁸ A Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE foi criada em 1974, abrigando 16 instituições de educação superior criadas por municípios de Santa Catarina com o objetivo de desenvolver e fortalecer este nível de ensino no estado. <https://new.acafe.org.br/acafe/>. Acesso: 01 de Out 2020.



O CURSO DE LETRAS PÓS-LDB/1996 – EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabeleceu um novo aparato normativo que permitiu a expansão privado-mercantil da ES; ou seja, a venda de ‘serviços educativos’ com possibilidade de lucro e exploração no mercado. Essa política de expansão pode ser denominada de mercadorização, compreendida como:

A Educação Superior no Brasil vive um intenso processo de transformação de um direito ou “serviço público” em “serviço comercial” ou mercadoria, isto é, um processo de massificação mercantilizadora que anula as fronteiras entre o público e o privado-mercantil e impede uma efetiva democratização do “subsistema”. (SGUISSARDI, 2015, p. 9)

Este fato pode ser vinculado também à regulamentação da oferta de educação na modalidade a distância, a chamada EaD, que ampliou sobremaneira o acesso à ES de grupos sociais; as razões para isso são muitas, porém destacamos a flexibilidade em relação à frequência, pois facilitam o acesso de estudantes trabalhadores ou daqueles que não contam com cursos próximos à sua residência, além de questões financeiras, pois tendem a ser mais baratos (RISTOFF, 2016). As licenciaturas estiveram entre os cursos que mais cresceram no período, dada a facilidade para sua oferta no formato EaD. (BARROS, 2015).

Em análise de uma série histórica dos censos da Educação Superior, Peixoto, Braga e Aguiar (2006) mostram que no período 1991-2004 a expansão ficou concentrada no setor privado, com crescimento significativo de instituições, cursos, vagas e matrículas.

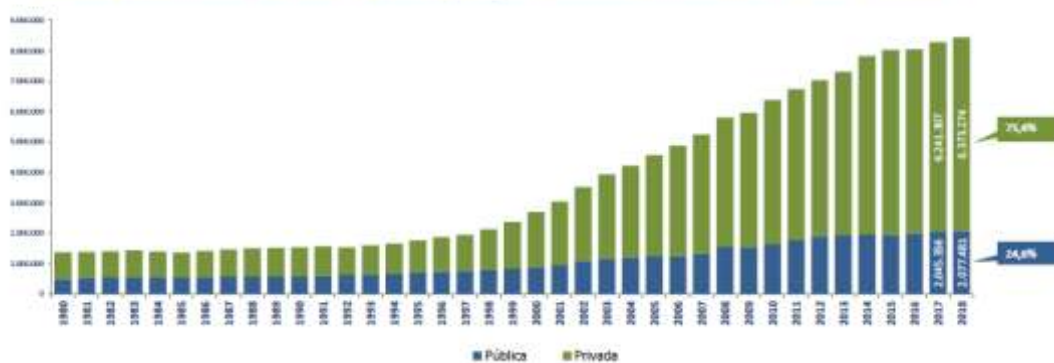
O número de matrículas apresenta um crescimento exponencial nos últimos anos. Este crescimento se acentua principalmente a partir do ano de 2000, conforme observamos na figura 1, a seguir.

Figura 1- Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil (1980-2018)



MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil 1980-2018



Fonte: Censo da Educação Superior (2019).

Este enorme crescimento de matrículas está diretamente relacionado ao aumento da oferta, no país de cursos da modalidade EaD no período analisado. Segundo o Censo da ES de 2018 (INEP, 2018), entre 2004 e 2017 eles aumentaram mais de dez vezes e, apenas entre 2017 e 2018, 50,7% (passaram de 2108 para 3177 cursos).

Também contribuíram para o processo, no início da década de 2000, a expansão da ES pública, alavancada por governos progressistas, e a implantação de Políticas de Ação Afirmativa (PAA)⁹. Associadas, ambas não apenas permitiram mas potencializaram o ingresso de um novo perfil socioeconômico de estudantes nos bancos universitários – pessoas de baixa renda, de raça negra e parda, egressos de escolas de ensino médio públicas, pessoas com deficiência. Para muitos autores, este processo de expansão levou à democratização da ES. (RISTOFF, 2014).

O resultado final deste processo, porém, significou total predominância do setor privado-mercantil sobre a oferta pública, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Número de Instituições de Educação Superior no Brasil

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018

ANO	TOTAL	UNIVERSIDADE		CENTRO UNIVERSITÁRIO		FACULDADE		IF E CEFET	
		PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO
2018	2.537	107	92	13	217	139	1.929	40	n.a.*

9 Conjunto de instrumentos político-sociais que visam a concretização do princípio constitucional da igualdade, por meio de um tratamento diferenciado, justificado e temporário de alguns grupos em razão de terem sido historicamente discriminados. (VEGNERS, 2004, p. 01).



Fonte: Censo da Educação Superior 2018

O conjunto destas políticas afetou sobremaneira o curso de licenciatura em Letras. Ele também passou a ser ofertado na modalidade EaD, tornando-se um dos mais procurados (6º lugar) dentre as licenciaturas do país, contando com 78.912 matriculados em 2018 (INEP, 2017). E também neste curso os estudantes passaram a ter novo perfil. Dados fornecidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, realizado pelo INEP, mostram a alteração do perfil socioeconômico dos concluintes desta licenciatura Letras nos últimos anos. Este aspecto fica visível se considerarmos, por exemplo, a “Renda Mensal Familiar”¹⁰, desses sujeitos no período 2011-2017 – conforme tabela 2.

Tabela 2: Renda mensal familiar dos concluintes do curso de Letras - Enade (2011, 2014 e 2017)

Renda Mensal Familiar	2011	2014	2017
Nenhuma	1,4%	-	-
Até 1,5 salários mínimos	13,5%	32,3%	41,4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	33,2%	33,8%	31,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos	20,6%	16,4%	13,9%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos	11,3%	8,1%	6,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos	13,0%	6,8%	5,1%
Acima de 10 até 30 salários mínimos	6,4%	2,4%	2,0%
Acima de 30 salários mínimos	0,6%	0,2%	0,2%

Fonte: elaboração dos autores com base em relatórios Síntese de área do INEP.

Houve, no período analisado, aumento de 30% de indivíduos na faixa de menor renda - “até 1,5 salários mínimos”. Também é possível observar que as faixas de maior renda (acima de 6 salários mínimos) diminuíram quase três vezes - em 2011 somavam 20%; em 2017 representavam apenas 7,3%. Ou seja: o curso de Letras vem acompanhando o movimento de inclusão de um novo público na ES brasileira.

¹⁰ Representa a somatória dos rendimentos de todos os integrantes da família.



No entanto, esse movimento de expansão do pós-LDB/1996 parece estar sendo revertido nos anos recentes, pois houve forte queda no número de concluintes do curso de Licenciatura de Letras¹¹ no período de 2005 a 2017, como mostra a figura 2.

Figura 2 - Concluintes do curso de Letras no Brasil (2005-2017)



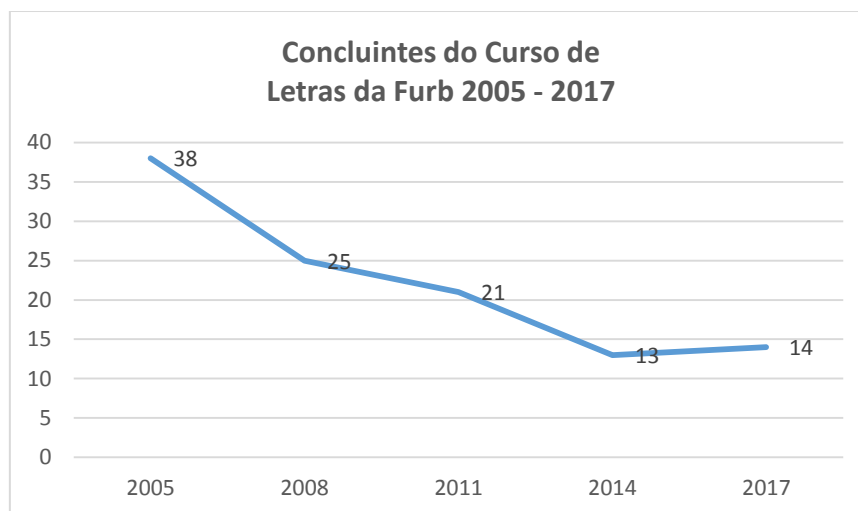
Fonte: Elaboração dos autores com base em relatórios Síntese de área do INEP.

Vejamos, agora, como este processo interferiu no curso de licenciatura em Letras da FURB. A expansão privado-mercantil do pós-LDB/1996 aumentou enormemente a oferta de cursos na cidade e na região; sendo a maior parte deles na modalidade EaD – cujos atrativos são muitos, como já visto. A FURB, por sua vez, se manteve presencial; com isso, seu poder de atração de estudantes e, por conseguinte, número de estudantes, tornou-se paulatinamente menor. Ao longo dos anos, portanto, ele passou por redução de concluintes – conforme mostra a figura 3.

¹¹ Embora saibamos que este fenômeno também está associado à evasão, ele também pode ser analisado da perspectiva de queda de matrículas iniciais.



Figura 3- Concluintes do curso de Letras na FURB (2005-2017)



Fonte: Elaboração dos autores com base em relatórios Síntese de área do INEP.

Quanto ao perfil socioeconômico dos estudantes da FURB, dados sobre a renda mensal familiar no período 2011-2017, tal como no Brasil, também mostram forte redução (caem à metade) das maiores faixas de maior renda (acima de 6 salários mínimos) e aumento das faixas de menores rendimentos.

É importante destacar, porém, que ao contrário do processo de mercadorização da Educação Superior no Brasil, voltado ao lucro, o curso de licenciatura em Letras da FURB oferece possibilidades de formação raras, que oferecem excelente qualificação profissional. Ele está vinculado a uma instituição universitária, que conta com mais de uma dúzia de programas de mestrado e doutorado, excelente infraestrutura física, professores que desenvolvem projetos de pesquisa e/ou extensão, possibilidades múltiplas de bolsa e participação do estudante em atividades que o colocam em posição privilegiada de aprendizagem. Nesse sentido, cabe destacar: o Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), que desenvolve projetos diversos voltados à linguagem - de laboratório de produção de textos a programa de televisão para a comunidade; o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do qual ocorre a qualificação e valorização da formação inicial, elevando a qualidade do curso e promovendo a integração com a Educação Básica; o 'Idioma sem Fronteiras' (IsF), programa do



governo federal voltado a internacionalizar as universidades brasileiras por meio do desenvolvimento e capacitação da comunidade acadêmica para a proficiência linguística em inglês e outros idiomas. Além disso, a FURB facilita e estimula a participação em eventos científicos, por meio da promoção de Semanas Acadêmicas e da elaboração da Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)¹².

Passados 50 anos da sua criação, ele faz efetivamente o que propõe seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC): promove a formação de professores com qualidade “integrando ensino, pesquisa e extensão” (FURB, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivamos compreender a história de uma das primeiras licenciaturas em Letras criadas no interior do estado de Santa Catarina, analisando seu desenvolvimento à luz da expansão da área no país.

O estudo realizado permitiu observar mudanças estruturais com relação à demanda por formação e, também, quanto à oferta. Em pouco mais de 50 anos, o cenário de falta de instituições e docentes foi totalmente revertido para sobra de vagas, por meio de políticas que, de um lado, levaram à democratização do acesso e da formação docente e, por outro, à mercadorização do diploma – que, dentre outros, atrai estudantes para uma formação mais barata, a distância, ao invés da presencial.

Esses dados, no conjunto, levam à reflexão sobre o que é qualidade da formação, não apenas em Letras, mas em outras licenciaturas, dado que cursos sem qualquer infraestrutura são ‘igualados’ a outros, com muitas opções de formação, práticas e aprendizagem. Ou seja, são feitos ‘iguais’ cursos bastante distintos entre si. Não se trata, obviamente, de uma manifestação contrária à EaD, mas, sim, de analisar com seriedade qual o impacto deste processo na configuração das instituições e na formação de profissionais. Quais aspectos conferem qualidade a um curso de Licenciatura? Eles têm sido efetivamente mensurados? O que implica um curso sem qualidade: quais prejuízos ele traz? Quem perde, quando eles se disseminam pela sociedade?

¹² Espaço multidisciplinar para estudantes e professores divulgarem trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, socializando sua produção com a comunidade, acadêmicos e a sociedade – pois é aberto à comunidade.



Ristoff (2016) e Sguissardi (2015), dentre outros autores, afirmam: “estudantes de elite continuam fazendo cursos de elite” e “estudantes com baixa renda fazem cursos que podem pagar”. Como pensar a qualidade de licenciaturas mercadorizadas, que visam lucro, no formato EaD, frequentadas por jovens baixa renda? Ou, ainda, como garantir a continuidade e viabilidade de cursos presenciais - como o da instituição analisada - que primam pela formação por meio de projetos diversos e arrojados, integrando ensino, pesquisa e extensão, inclusive com visão internacionalizada, se os estudantes não conseguem frequentá-los? (pois trabalham, não conseguem pagar etc.).

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras da FURB pode ser representativo de um processo a ser observado e melhor analisado em todo o país: instituições com cursos presenciais de qualidade, com oportunidades múltiplas de boa formação, podem ter dificuldades para continuar existindo em função da perda de estudantes.

REFERÊNCIAS

BAILER, Cyntia; RIBEIRO, Maria José. **Curso de Letras da Furb**. Blumenau: Edifurb, 2019.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil. **Rer. Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n.º. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>> Acesso em 28 set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIORIN, José L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas e Letras**, ISSN: 1517-7238 1517-7238 v. 7 n.º 12 1.º sem. 2006 p. 11-25. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/887/752>> Acesso em 22 ago. 2020.

FURB. Fundação Educacional da Região de Blumenau. **Atividades da FURB – Relatório (1978/1981)**. Blumenau, SC. Março de 1982. (mimeo)

_____, Departamento de Letras. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**. Blumenau, SC. Agosto 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Síntese de área: Letras**. Brasília: INEP 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 15 set. 2020.



_____, **Relatório Síntese de área: Letras**. Brasília: INEP, 2008. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, **Relatório Síntese de área: Letras**. Brasília: INEP 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, **Relatório Síntese de área: Letras**. Brasília: INEP 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, **Relatório Síntese de área: Letras**. Brasília: INEP 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

LAPA, Joice R. da C. S. da. Centro de Comunicação e Expressão. Disponível em: <<https://cce.ufsc.br/historico/>>. Acesso em 29 ago. 2020.

RISTOFF, Dilvo I. Democratização do Campus. Impacto dos Programas de Inclusão sobre o perfil de Graduação. **Cadernos do Gea**, n. 9, jan. – jun. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf> Acesso em 15 set. 2020.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SCHMITT, Jevaer Darlan; SASSE, Liane K; COSTA, Viegas F. **Em qualquer época, uma Universidade se faz com pessoas**. Blumenau: Edifurb, 2016. 108 p.

SGUISSARDI, Valdemar. Educação Superior no Brasil. Democratização Ou Massificação Mercantil? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 867-889, out.-dez., 2015.

TRINDADE, Héliogio. Saber e Poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados** 14 (40), 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a13.pdf>> Acesso em: 14 set. 2020.

VEGNERS, Erika C. Ação Afirmativa e Princípio Constitucional da Igualdade: O Direito Como Instrumento de Transformação Social. A Experiência dos EUA. **Cadernos de Direito**, Piracicaba, 4(6): 218-221, jan./jun. 2004. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/763/320>> Acesso em 15 set. 2020